



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS**

**MANOEL AUGUSTO DE GODOY BEZERRA**

**(depoimento)**

**2002**

**CEME-ESEF-UFRGS**

## FICHA TÉCNICA

**Projeto:** Garimpando Memórias

**Número da entrevista:** E-14

**Entrevistado:** Manoel Augusto de Godoy Bezerra

**Nascimento:** 23/11/1919 (Falecimento em 2003)

**Local da entrevista:** Residência do entrevistado - Porto Alegre/RS

**Entrevistadores:** Daniel Brauner e Luanda Dutra

**Data da entrevista:** 22/11/2002

**Transcrição:** Daniel Brauner

**Conferência Fidelidade:** Luanda Dutra

**Copidesque:** Silvana Vilodre Goellner

**Pesquisa:** Silvana Vilodre Goellner

**Fitas:** (01 fita) 14/01-A

**Total de gravação:** 15 minutos

**Pg. Digitadas:** 8

**Catálogo:** Vera Maria Sperangio Rangel

**Número de registro:** 0892/2004/01

**Número de registro da fita:** 0892/2004/01

**Observações:**

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que textual e que a fonte seja mencionada conforme especificação abaixo.

BEZERRA, Manuel Augusto de Godoy. *Manuel Bezerra (depoimento, 2002)*. Porto Alegre: CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – ESEF/UFRGS, 2004.

## **Sumário**

Relato sobre o envolvimento do entrevistado com o esporte gaúcho, mais especificamente o basquetebol; atuação como jornalista na cidade do Rio de Janeiro; a criação da Federação Gaúcha da Basketball; atuação como jornalista na cidade Porto Alegre; inserção no campo esportivo através do América Football Club, no Rio de Janeiro; atuação política como deputado federal pela Aliança Renovadora Nacional (ARENA).

Porto Alegre, 22 de novembro de 2002. Entrevista com Manuel Augusto de Godoy Bezerra, a cargo dos entrevistadores Daniel Brauner e Luanda Dutra para o Projeto Garimpendo Memórias do Centro de Memória do Esporte.

L.D. - O treinador, quem foi o seu treinador no início, ali?

M.B. - No voleibol?

L.D. - É.

M.B. - O Xuxa<sup>1</sup>.

D.B. - O Xuxa...

M.B. - Era ex-funcionário da Masson<sup>2</sup>.

D.B. - Funcionário da Masson...

L.D. - E quem é o “Broderô”?

D.B. - “Brodorô”, treinador...

L.D. - O senhor falou num nome, no início, não sei se era jogador ou treinador: “Broderô.

M.B. - O Joana<sup>3</sup> ?

L.D. - Isso.

M.B. - Sei...

D.B. - O Carlos Engel<sup>4</sup>...

---

<sup>1</sup> Nome sujeito à confirmação.

<sup>2</sup> Loja de Porto Alegre.

M.B. - Ele era jornalista do Diário<sup>5</sup>.

D.B. – Jornalista, isso.

M.B. - Morreu o ano passado o coitado! [silêncio] Eu era, na imprensa, profissional amador, laborava em tudo quanto era jornal, mas não me pagavam, nem eu queria ficar preso.

L.D. - O senhor tem alguma idéia porque que o basquete não era um esporte muito... Não tinha muita gente praticando o basquete aqui? O senhor, o que o senhor tem...

M.B. - Não, no meu tempo não era muito.

L.D. - O senhor acha que... Por quê que aconteceu isso?

M.B. - Não, quando nós especializamos a Federação, o basquete desenvolveu!

L.D. - Não ter Federação antes foi... Essa questão da centralização foi...

M.B. - Era governado pela turma da Caldas Júnior<sup>6</sup>, não é! Era Túlio de Rose.

D.B. - E o basquete era muito divulgado nos jornais, saía muita coisa do basquete nos jornais ou não? Pouca coisa... Essa Folha Esportiva<sup>7</sup> tinha bastante coisa...

M.B. - Aí melhorou, mas é tudo na base do... Olha, eu quando fui para o Rio<sup>8</sup>, que eu jogava lá no América, que era de seleção carioca de voleibol também, não havia cobertura de voleibol. Então toda noite, quando acabava a rodada - e eram vários clubes. O campeonato de lá funcionava... - eu fazia um apanhado e no dia seguinte de manhã cedo eu levava para os jornais: levava para “O Globo”, para “A Noite”, para Gazeta - como era -

---

<sup>3</sup> Nome sujeito à confirmação.

<sup>4</sup> Nome sujeito à confirmação.

<sup>5</sup> Referência ao jornal Diário de Notícias, publicado em Porto Alegre.

<sup>6</sup> Empresa Jornalística Caldas Júnior.

<sup>7</sup> Jornal do Grupo Caldas Júnior

“Gazeta Portuguesa”, “Jornal dos Esportes”<sup>9</sup>. Eu fui meio precursor do voleibol na imprensa.

L.D. - O senhor procurou a ACM<sup>10</sup> porque tinha vontade de jogar vôlei, não é? Como é que a ACM, no caso, captava gente para praticar esporte. Assim, no caso do basquete?

M.B. - Isso era fácil...

L.D. - As pessoas iam procurar: “eu quero jogar basquete”.

M.B. - Era fácil, a juventude se dava... Eu tinha uns outros amigos que era assim e era muito comum o sujeito jogava basquete num clube e vôlei no outro. E assim ia.

L.D. - E crianças e adolescentes dentro desses clubes, não tinha?

M.B. - Mas eram clubes que não tinham grande desenvolvimento, clube de grande desenvolvimento aí que tinha era a SOGIPA<sup>11</sup>.

D.B. - SOGIPA já era grande?

M.B. - É...

D.B. - E o União, não tinha nessa época basquete?

M.B. - Depois começou a ter bem.

D.B. - É?

---

<sup>8</sup> Rio de Janeiro, cidade Brasileira

<sup>9</sup> Jornais da Cidade do Rio de Janeiro

<sup>10</sup> Associação Cristã de Moços, fundada em Porto Alegre, no dia 26 de novembro de 1901

<sup>11</sup> Sociedade de Ginástica Porto Alegre - Fundada como Deutscher Turnverein (Sociedade Alemã de Ginástica) em 1867. Passa a se chamar Sociedade de Ginástica Porto Alegre em 1942.

M.B. - No começo não tinha. [silêncio] Não havia muita rivalidade porque eles eram companheiros, no esporte, em outro clube e aí vai, se misturavam. Aqui a natação veio muito desenvolvida aí quando vinha, veio gente de fora aí. Petr pole T nis Clube<sup>12</sup> vinha aí um nadador que era bom; no basquete o Cleomar<sup>13</sup> veio para cá também e jogou no Gr mio<sup>14</sup>.

L.D. - Então com a cria o das federa es da , então, o basquete e o vôlei...

M.B. - O vôlei era praticamente a ACM, era o centro, concentrava tudo lá. Mas depois foi proibido e a ACM não podia disputar, então se criou a YMCA<sup>15</sup>. Agora a dificuldade era *local* para as competi es. Não tinha ginásio, era um *palheiro*, era um galpão na ACM que se jogava ou então cancha aberta.

D.B. - E o basquete chegou no Rio Grande do Sul aqui, através da ACM, não foi? Ela   que trazia estes esportes novos para o Rio Grande do Sul.

M.B. - A ACM prestou serviços inestimáveis ao esporte no Brasil. Mas depois quando veio a proibi o, todo mundo se espargiu para clubes.

D.B. - E voltando para a reunião, esta da funda o da Federa o Gaúcha<sup>16</sup>, onde   que se deu?

M.B. - A reunião foi lá no sobrado do Diário de Notícias<sup>17</sup>, que era o prédio que era do Cruzeiro<sup>18</sup>.

D.B. - Do Cruzeiro. E l  reuniu todo o pessoal que era a favor da separa o da FARG<sup>19</sup>.

M.B. -  , eles tinham conspirado tudo aí e estava meio engatilhado.

---

<sup>12</sup> Petr pole T nis Clube, fundado em 07 de setembro de 1941.

<sup>13</sup> Cleomar Ant nio Pereira Lima

<sup>14</sup> Gr mio Foot-ball Porto-Alegrense, fundado em 15 de setembro de 1903.

<sup>15</sup> Young Men's Christian Association.

<sup>16</sup> Federa o Gaúcha de Basketball, fundada em 18 de abril de 1952.

<sup>17</sup> Jornal publicado em Porto Alegre.

<sup>18</sup> Nome sujeito   confirma o.

D.B. - Foi só fazer a assembléia.

M.B. - [silêncio] Mas o Renato<sup>20</sup>, não sei se vocês viram que o Renato tem a gravação, num disco, que foi gravado com arame, que naquela época era a gravadora era isto. Eu dei para ele como relíquia<sup>21</sup>, está guardada.

L.D. - Foi o senhor que deu, então, a impulsão para a formação das federações. O senhor se lembra dos primeiros clubes que toparam a idéia?

M.B. - É, eram mais ou menos os mesmos que tem aí.

D.B. - Grêmio e Inter<sup>22</sup>, já participavam, nesta época da fundação ou não?

GB - Não, eu não me lembro se o Grêmio e o Inter, mas depois logo aderiram. Eu tinha essa fita aí, e vá que eu morro de uma hora para a outra, disse então ta, deixa aí com o Renato guarde aí como relíquia. Aquela festa que eles fizeram agora<sup>23</sup>...

D.B. - Eu lembro...

M.B. - Foi ostentado tinha lá o meu recado: fundador, quer dizer, tu não foste presidente? Não, não, presidente não. Eu só servia pra conspirar [risos], mas pra ser presidente...

D.B. - Até na página da internet da Federação o senhor está como presidente, de 54 a 56. Não chegou a ser?

M.B. - Eles me pediram um retrato, mas eu digo olha, foi na época de eleição, que eu fui candidato a deputado e me deram aí umas fotografias para fazer propaganda. Mas para presidente eu não fui presidente.

---

<sup>19</sup> Federação Atlética Riograndense (FARG), fundada em 06 de fevereiro de 1925.

<sup>20</sup> Renato de Souza Cardoso.

<sup>21</sup> Gravação de um disco com o relato da criação da Federação Gaúcha de Basketball.

<sup>22</sup> Sport Club Internacional, fundado em 4 de abril de 1909.



D.B. - O senhor chegou a ser deputado?

M.B. - Fui deputado por quatro dias.

D.B. - Quatro dias?

M.B. - Eu era terceiro suplente da ARENA<sup>24</sup>, deputado federal e, na época do Médici<sup>25</sup> eu tava já como primeiro suplente. Porque, o primeiro já tinha assumido e o segundo também. E o Brito Velho<sup>26</sup> renunciou e eu fui chamado. Assumi, fui a Brasília, fui deputado três dias, e no quarto dia saí.

D.B. - E por quê saiu?

M.B. - Porque um dos titulares, que era o Tarso Dutra, perdeu o Ministério<sup>27</sup> e voltou para Câmara. E lá fui eu. Eu digo, pelo menos eu morro dizendo que fui deputado. [risos] Fui deputado três dias, fiz dois discursinhos lá na mesa...

L.D. - E o senhor podia nos dizer novamente qual foi o primeiro contato que tiveste com o esporte aqui? O primeiro contato que o senhor teve com o esporte.

M.B. - Eu? Ah, eu nasci dentro do esporte, eu morava lá no Rio de Janeiro, perto da Praça Afonso Pena onde é a sede do América<sup>28</sup>. E eu fui lá, na piscina eu aprendi a nadar, no serviço militar eu fiz o tiro de guerra no América, e jogava voleibol no América, aí, gostei daquilo. A primeira carteira de sócio que eu tinha do América, sócio-infantil, pagava 1 mil-réis a carteira. Eu me criei dentro do América. E não era americano eu era flamenguista, mas morei dentro do América e acabei... A vocação para o jornalismo foi isso que eu fazia, que escrevia *toda* noite os resultados dos jogos de voleibol. Tinha lá o jornal do cardeal, o Correio do Povo, não, Correio não sei o quê. Aí ia eu, de manhã, no dia seguinte correndo

---

<sup>23</sup> Referência a festa comemorativa aos cinquenta da Federação Gaúcha de Basketball que aconteceu em Porto Alegre no dia 17/04/2002

<sup>24</sup> Aliança Renovadora Nacional.

<sup>25</sup> Emílio Garrastazu Médici, Presidente do Brasil no período de 30/10/1969 a 15/03/1974.

<sup>26</sup> Nome sujeito à confirmação.

<sup>27</sup> Tarso Dutra foi Ministro da Educação.

<sup>28</sup> América Football Club, fundado em 18 de setembro de 1904.

nas redações do Jornal dos Esportes, a Gazeta Mercantil, O Globo, corria todos os... Escrevendo os resultados de novo. Nisso a gente fazia amizade, quando eu vim para cá, 48, o campeonato mundial de futebol o Brasil teve sede também...

D.B. - 50.

M.B. - 50 e tinha um colega meu do América que era diretor do Esporte Ilustrado, ele disse: “olha aí, faz um apanhado aí, dos jogos”. Jogou aquela a Suíça, quem mais? Suíça, [pausa] Suíça, México, eram três clubes, e eles faziam os bonequinhos para os gols, o gráfico dos gols. Eu tinha tudo isso aí, mas vai envelhecendo e vai perdendo tudo.

D.B. - E o senhor veio com a família aqui para Porto Alegre ou não, veio sozinho?

M.B. – Não, para cá tudo.

D.B. - A família toda veio para cá.

M.B. - Mas tenho quatro filhos gaúchos, já... Fixação, cronista especializado na área amadorista [pausa], mas a crônica esportiva hoje é muito comprometida, torcedor, que não tem independência, os patrões mandam que eles façam o que interessa para o lado profissional deles. E eu não tinha muita intimidade com muitos colegas, nem era bem visto muito, porque eu era meio independente.

D.B. - Não tinha o rabo preso.

M.B. - É, mas eu não dependia de emprego, eu era procurador federal, era do INPS<sup>29</sup>, na época era o IAPETEC<sup>30</sup>, mas hoje a gente escuta esses comentários deles aí no rádio, os comentaristas e tudo, se promovem. Dinheiro compra tudo!

D.B. - Seu Godoy, a gente queria ver, deixar aberta a possibilidade da gente voltar aqui outra vez.

---

<sup>29</sup> Instituto Nacional de Previdência Social.

<sup>30</sup> Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas

M.B. - Quando quiser!

D.B. - Pra bater mais um papo, porque agora a gente traz esses dados que a gente conseguiu hoje, dá uma olhada, trabalha em cima deles e...

M.B. - Eu sou como dizia esse camarada que foi presidente da república, que está lá ainda, eu sou vagabundo, aposentado [risos], não é isso que ele dizia?

D.B. - Chamava eles de vagabundos mesmo! [risos] Então tá.

M.B. - E eu acabei votando no Lula<sup>31</sup>. Que era da UDN<sup>32</sup>, era Lacerdista<sup>33</sup>.

D.B. - Como as coisas mudam.

[FINAL DO DEPOIMENTO]

---

<sup>31</sup> Eleição para Presidente em 2002. Luiz Inácio Lula da Silva.

<sup>32</sup> União Democrática Nacional.

<sup>33</sup> Referência a Carlos Lacerda.